



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O sector está a esgotar-se e é premente a retoma das excursões transfronteiriças

Em 2003, foi implementada a política de visto individual para Hong Kong e Macau, e, desde então, o sector do turismo de Macau teve uns bons tempos durante mais de dez anos. Em 2019, o número de turistas bateu o recorde, ultrapassando 39,4 milhões de pessoas. Contudo, tendo em conta o modelo de turismo que se tem verificado ao longo dos anos, isto é, viagem por Hong Kong e Macau em simultâneo, as actividades de excursões locais foram afectadas, desde o segundo semestre de 2019, por uma série de incidentes sociais de Hong Kong, contando com uma queda significativa em termos do volume de trabalho e dos rendimentos. Em 2020, com a imprevista chegada da Covid-19, o seu volume de trabalho, que já era reduzido, ficou a “zero”, aliás, nos últimos um a dois anos, o sector do turismo tem estado a recorrer às poupanças para a sua sobrevivência, pois, ao parar de trabalhar, perdeu o pão de cada dia.

A Direcção dos Serviços de Turismo lançou o Programa Vamos! Macau! Excursões Locais no ano passado, o qual deixou o sector a poder respirar. Todavia, tendo em conta a actual conjuntura em que o Interior da China ainda não permite excursões transfronteiriças e é impossível haver turistas estrangeiros, algumas agências de turismo estão preocupadas com a eventualidade de que as suas portas venham a fechar logo depois do término do referido programa, uma vez que os custos operacionais são realmente elevados, como, por exemplo, as rendas. Segundo dados



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

oficiais, desde Novembro do ano passado até à presente data, encerraram 13 agências de turismo, e existem ainda 220 agências em funcionamento [1].

Depois dum desenvolvimento de mais de uma década, Macau já dispõe de *hardware* e *software* do turismo com alguma envergadura. Mais, no âmbito do 14.º Plano Quinquenal e do Projecto de Enquadramento dos Objectivos Prospectivos para 2035, o País refere a necessidade de apoiar Macau, no sentido de enriquecer a essência subjacente ao seu papel como centro de turismo e de lazer a nível mundial [2]. Com vista ao desenvolvimento a longo prazo de Macau, não se pode, de maneira alguma, deixar que os actuais recursos humanos do sector do turismo continuem a esgotar-se. Aliás, o pessoal em causa tem de sobreviver primeiro, pois só assim é que será possível melhor articular-se com o desenvolvimento do País e da RAEM quando concluir o “último quilómetro”.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Os resultados do combate à epidemia obtidos por Macau mereceram o reconhecimento do País. É sabido que o Governo da RAEM tem envidado todos os seus esforços para que a retoma, por parte das autoridades do Interior da China, das excursões transfronteiriças seja uma realidade [3]. Aquando do debate sobre as LAG no ano passado, as autoridades afirmaram que, quanto mais grave fosse a situação de epidemia no exterior, mais severas iriam ficar as medidas do Interior da China, relativas às excursões transfronteiriças. Mais, ainda segundo as mesmas, estas vão continuar a lutar e a fazer promoções no Interior da China, no sentido de divulgar que



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Macau é uma cidade saudável. Como é que as autoridades vão recorrer a diversos canais de comunicação social para reforçar a publicidade de que Macau é uma cidade saudável? Quanto aos trabalhos referentes ao processo para a retoma de excursões transfronteiriças do Interior da China, vão, atempadamente, divulgar o andamento dos mesmos junto do público? Maioritariamente, os turistas de Guangdong viajam até Macau na modalidade de visto individual. Apesar disto, há que tentar recuperar as excursões de Guangdong a Macau, como aconteceu com a retoma da política de visto individual no ano passado, isto é, de forma gradual e com locais-piloto, a fim de dar confiança a outras províncias e cidades e de, conseqüentemente, retomar as excursões de todo o País a Macau. Isto vai ser feito?

2. O País apoia a cooperação de Guangdong e Macau para desenvolver Hengqin, e a nova zona de Hengqin já proporcionou aos guias de Macau acções de formação e exame. No intuito de criar mais roteiros, as autoridades devem comunicar com a parte de Hengqin para lançar programas de viagem virados para os turistas do Interior da China, e com destinos que incluam Hengqin e Macau, em vez de serem programas meramente virados para os residentes de Macau com o destino único de Hengqin, com vista à recuperação das excursões transfronteiriças e ao desenvolvimento do sector do turismo em conjunto, isto é, em Macau e Hengqin. Isto vai ser feito?

3. A fim de minimizar o impacto resultante da suspensão das viagens cujos destinos abrangem Hong Kong e Macau, alguns operadores do sector sugeriram a criação dum roteiro via Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, uma sugestão que pode enriquecer os produtos turísticos e aproveitar bem os elementos comerciais já



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

existentes no respectivo posto fronteiriço. As autoridades vão ponderá-la? Já foram iniciados trabalhos para este efeito?

Referências:

[1] https://www.cyberctm.com/zh_TW/news/detail/2686952#.YGPSWQza3I

[2] http://www.macaodaily.com/html/2021-03/07/content_1500288.htm

[3] <https://www.exmoo.com/article/163508.html>

1 de Abril de 2021

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam lok Fong